

Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: *scoping review*


Online data collection strategies used in qualitative research of the health field: a scoping review

Estrategias de colección de datos online en la investigación cualitativa del área de salud: revisión de escopo

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador^a 

Kisna Yasmin Andrade Alves^a 

Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues^a 

Lannuza Veríssimo e Oliveira^a 

Como citar este artigo:

Salvador PTCO, Alves KYA, Rodrigues CCFL, Oliveira LV. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: *scoping review*. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41:e20190297. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190297>

RESUMO

Objetivo: Identificar e mapear as estratégias de coleta de dados *online* utilizadas nas pesquisas qualitativas da área da saúde.

Métodos: Trata-se de *scoping review* norteada pelos pressupostos do *Joanna Briggs Institute* segundo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Foram analisados artigos, teses e dissertações, identificados a partir de 12 bases de dados. A análise se deu por estatística descritiva simples.

Resultados: A amostra final constituiu-se de 121 pesquisas. Verificou-se que as publicações acentuaram-se nos últimos cinco anos, com predominância de estudos do Reino Unido, as áreas de destaques foram psicologia (28,1%), medicina (25,6%) e enfermagem (12,4%). Foram utilizadas 10 estratégias de coleta de dados *online*: questionário *online*, fórum *online*, *facebook*, *sites*, *blogs*, *e-mail*, grupo focal *online*, *twitter*, *chats* e *youtube*.

Conclusões: Pode-se afirmar que as estratégias de coleta de dados *online* estão em constante expansão e utilização na área da saúde.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Ciências da saúde. Internet. Acesso à internet. Redes sociais online. Mídias sociais.

ABSTRACT

Objective: To identify and map the online data collection strategies used in qualitative researches in the health field.

Methods: This is a *scoping review* guided by the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) from the Joanna Briggs Institute. We analyzed scientific articles, theses and dissertations from 12 databases. The analysis was made by descriptive statistics.

Results: The final sample consisted of 121 researches. It was found that the number of publications increased sharply in the last five years, with predominance of studies from the United Kingdom. The highlight fields were psychology (28.1%), medicine (25.6%) and nursing (12.4%). The publications used 10 online data collection strategies: Online questionnaires, online forums, Facebook, websites, blogs, e-mail, online focus group, Twitter, chats, and YouTube.

Conclusions: Online data collection strategies are constantly expanding and increasingly used in the health area.

Keywords: Qualitative research. Health sciences. Internet. Internet access. Online social networking. Social media.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y mapear las estrategias de colección de datos online utilizadas en la investigación cualitativa del área de la salud.

Métodos: Esta es una revisión de escopo guiada por los supuestos del *Joanna Briggs Institute* de acuerdo con *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Analizamos artículos científicos, tesis y disertaciones, a partir de 12 bases de datos. El análisis se realizó mediante estadística descriptiva.

Resultados: La muestra final consistió en 121 investigaciones. Se encontró que las publicaciones se acentuaron en los últimos cinco años, con predominio de estudios del Reino Unido, las áreas más destacadas fueron la psicología (28,1%), la medicina (25,6%) y enfermería (12,4%). Fueran utilizados 10 estrategias de colección de datos online: cuestionario en línea, foro en línea, Facebook, sitios web, blogs, correo electrónico, grupo focal en línea, Twitter, chats y YouTube.

Conclusiones: Se puede afirmar que las estrategias de colección de datos online se están expandiendo constantemente en el área de la salud.

Palabras clave: Investigación cualitativa. Ciencias de la salud. Internet. Acceso a internet. Redes sociales en línea. Medios de comunicación sociales.

^a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Escola de Saúde, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO

A metodologia qualitativa tem sido amplamente utilizada em estudos da área da saúde, por ser capaz de incorporar significados e intencionalidade como inerente aos atos, às relações e às estruturas sociais dos sujeitos estudados, o que possibilita uma análise detalhada das construções e relações humanas⁽¹⁾.

Desse modo, o pesquisador que utiliza um método qualitativo busca compreender a subjetividade do sujeito, bem como a temática em estudo de forma mais detalhada a partir de seu contexto.

Com o avanço do conhecimento e o advento das tecnologias de comunicação e informação (TIC's), bem como a facilidade de acesso a recursos digitais, tem sido cada vez mais comum o uso de meios *online* e comunicações mediadas por computadores no âmbito da pesquisa. A Internet é um grande exemplo disso, transformando as formas de comportamento e de comunicação e, em virtude dessa facilidade, encontra-se em uso como recurso de coleta de dados qualitativos⁽²⁾.

Afinal, com a utilização da Internet é possível estudar de forma aprofundada as relações nos espaços virtuais, nos quais ela é a interface do cotidiano das pessoas. Desse modo, é capaz de viabilizar novas formas de conhecimento e coleta de dados, como também de explorar o cotidiano de grupos específicos compostos por características em comum⁽³⁾.

Nessa interface, destaca-se o surgimento de comunidades virtuais, bem como de redes sociais que expandiram a compreensão de campos de comunicação e a utilização do ciberespaço.

Essa comunicação é basicamente eletrônica e baseia-se, prioritariamente, em palavras (textos) e/ou imagens, o que auxilia pesquisas a utilizá-la como estratégia de coleta de dados, por permitir estudar temas como a identidade e a sociabilidade *online*.

Há ainda a possibilidade de coletar dados em fóruns de discussão *online*, em que um determinado grupo, com características comuns, se reúne para o debate de uma mesma temática, possibilitando uma abordagem dialógica, voltada para o significado de determinada área de interesse em estudo⁽⁴⁾. Esta forma de coleta de dados torna-se ainda mais pertinente para as pesquisas da área da saúde e da Enfermagem, já que comunidades e fóruns *online* são cada vez mais utilizados como fontes de coleta de informações e mesmo como apoio terapêutico por pacientes e seus familiares⁽²⁾.

Assim, a coleta de dados atinge outro patamar em que os respondentes têm acesso à pesquisa em um ambiente *online*, que pode ser acessado no momento desejado – em casos de estratégias assíncronas, em que não é necessário o

acesso simultâneo de pesquisador e sujeito de pesquisa – e de forma mais cômoda, o que também acontece com as estratégias síncronas, já que, mesmo com acesso simultâneo, cada sujeito pode estar em um ambiente de sua preferência – a sincronidade é *online*, mas não de espaço físico⁽³⁻⁴⁾. Além disso, o pesquisador tem a possibilidade de acompanhar diretamente o andamento da pesquisa à medida que os dados forem lançados nas plataformas digitais^(1-2,4).

É evidente, portanto, que o espaço *online*, ao mesmo tempo, constitui possibilidade para se coletar dados qualitativos e campo necessário de investigação para se compreender como o relacionamento humano se concretiza no ambiente digital, sobretudo no que se refere à fonte de informações acerca da saúde. Deste modo, trata-se de temática que necessita ser compreendida pelos investigadores qualitativos e o primeiro passo é conhecer como tais estratégias de coleta de dados *online* tem sido incorporadas nas investigações qualitativas.

Pesquisadores já ressaltam que as pesquisas baseadas em estratégias de coleta de dados *online* são uma realidade e que trazem benefícios mas também desafios aos pesquisadores⁽¹⁻⁴⁾. Todavia, não foi identificado estudo que apresente como os pesquisadores qualitativos da área da saúde têm incorporado estas inovações em suas pesquisas, o que justifica a realização desta pesquisa.

Desse modo, torna-se pertinente o mapeamento das estratégias de coleta de dados *online* que tem sido utilizadas nas pesquisas qualitativas da área da saúde. Compreende-se que esse mapeamento pode servir de base para que pesquisadores possam incorporar esses recursos efetivamente em suas investigações.

Busca-se, então, responder a seguinte questão de pesquisa: quais são as estratégias de coleta de dados *online* utilizadas em pesquisas qualitativas da área da saúde? Assim, delineou-se como objetivo identificar e mapear as estratégias de coleta de dados *online* utilizadas nas pesquisas qualitativas da área da saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma *scoping review* – tipo de revisão de literatura destinada ao mapeamento dos principais conceitos e limitações de uma determinada área de pesquisa, bem como das evidências para a prática profissional – norteada pelos pressupostos do *Joanna Briggs Institute (JBI) Reviewer's Manual*⁽⁵⁾ e apresentada segundo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation*. Seu protocolo foi registrado no *Open Science Framework*.

Adotou-se um protocolo de pesquisa constituído pelos itens: tipo de estudo, objetivo, composição da amostra, formulação de pergunta, critérios de inclusão, critérios de exclusão, coleta de dados, extração dos dados e síntese dos dados.

Nesse sentido, delimitou-se que a amostra seria composta por pesquisas qualitativas da área da saúde que tivessem utilizado o contexto digital como mecanismo de coleta de dados.

A formulação da pesquisa seguiu o mneumônico PCC, onde: P (*Population*) - pesquisa qualitativa; C (*Concept*) – estratégias de coleta de dados *online*; e C (*Context*) – área da saúde. Assim, obteve-se a questão de pesquisa “quais as estratégias de coleta de dados *online* tem sido utilizadas nas pesquisas qualitativas da área da saúde?”.

Para identificar *scoping reviews* ou protocolos semelhantes ao objetivo deste estudo, realizou-se, no mês de novembro de 2018, uma busca nas bases de dados JBI *Clinical Online Network of Evidence for Care and Therapeutics* (CONNECT+), *Database of Abstracts of Reviews of Effects* (DARE), *The Cochrane Library* e *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO). Os resultados apontaram a inexistência de estudos com escopo de identificar e mapear as estratégias de coleta de dados *online* utilizadas nas pesquisas qualitativas da área da saúde.

No que refere à elaboração da estratégia de pesquisa, efetivou-se um mapeamento na *PubMed Central* (PMC) e na *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) dos principais descritores no idioma inglês - *Medical Subject Headings* (MeSH) - utilizados nos estudos que abordassem a temática de interesse. Para a identificação dos descritores no idioma português - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) -, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Assim, obtiveram-se as seguintes estratégias de pesquisa: 1) MeSH: [“(Qualitative Research” OR “Qualitative Studies”) AND (“Online research” OR “Online focus groups” OR “Online interview” OR Internet OR “Online forum”)] – Optou-se por utilizar o C (*Health Sciences*) como filtro de busca; e 2) DeCS: [“(Pesquisa Qualitativa” OR “Método qualitativo”) AND (“Método online” OR Online OR “Grupo focal online” OR Internet OR “Entrevista online” OR “Comunidades Virtuais” OR “Pesquisa online”)] – Optou-se por utilizar o C (Ciências da Saúde) como filtro de busca.

Em dezembro de 2018, procedeu-se a coleta de dados nos bancos PMC, CINAHL, *Web of Science*, Scopus, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Electronic Theses Online Service* (ERIC). A busca pela literatura cinzenta (teses e dissertações) ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Europe E-Theses Portal* (DART), *Electronic Theses Online Service* (EThOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *National ETD Portal* e *Theses Canada*.

Adotaram-se como critérios de inclusão as pesquisas de abordagem qualitativa; publicadas na íntegra na língua portuguesa, espanhola, inglesa ou francesa; e que tivessem utilizado estratégias de coleta de dados *online* com sujeitos. Foram excluídos os editoriais, relatos de experiência, ensaios teóricos e revisões integrativas; e pesquisas qualitativas que utilizassem outros mecanismos de coleta de dados. Não foi delimitado limite temporal, pois se objetivava traçar uma linha temporal acerca do uso das estratégias de coleta de dados *online* nas pesquisas qualitativas da área da saúde.

Na etapa de seleção dos estudos, inicialmente, foram avaliados os títulos e resumos a fim de identificar coerência com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, o que foi realizado por dois pesquisadores de forma independente e por um terceiro pesquisador em caso de discordância dos dois primeiros.

Os estudos pré-selecionados foram recuperados na íntegra. Salienta-se que nessa ocasião foram analisadas as duplicidades da amostra, de modo que nove pesquisas foram excluídas por duplicação.

Após isso, os estudos foram lidos na íntegra, etapa em que aqueles que não responderam à questão de pesquisa delineada foram excluídos, o que correspondeu à cifra de 125. Desse quantitativo, 64 estudos possuíam uma abordagem quantitativa, 32 não utilizaram estratégias de coleta de dados *online*, 24 não pertenciam à área da saúde (permaneceram nas bases mesmo após aplicação dos filtros) e cinco não configuraram como artigo de pesquisa (configuravam-se como artigos de reflexão e de revisão). Desse modo, 121 pesquisas compuseram a amostra final da *scoping review*.

A tabulação dos dados foi realizada a partir de planilha construída no *Microsoft Excel*, composta pelas variáveis: tipo de estudo, ano, país de origem, formação do autor, tipo de pesquisa, procedimentos de coleta de dados, estratégia de coleta de dados *online*, procedimentos de análise de dados, sujeitos de pesquisa, benefícios e limitações do uso da estratégia de coleta de dados *online*. Após a extração dos dados, estes foram analisados a partir de estatística descritiva simples (n; %).

■ RESULTADOS

A amostra final foi de 121 pesquisas, o que representa 0,05% do quantitativo inicial de buscas e 49,2% dos estudos pré-selecionados para leitura na íntegra (Figura 1).

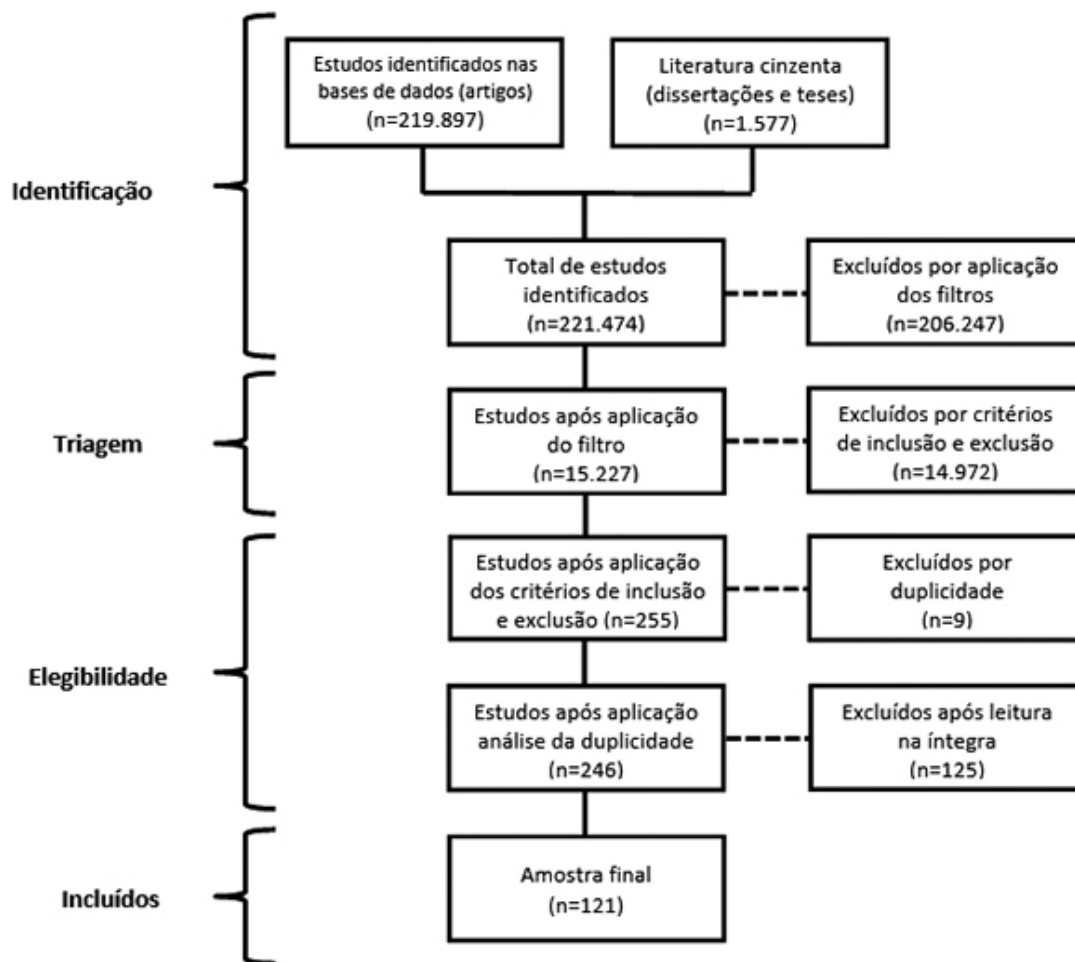


Figura 1 – Fluxograma PRISMA ScR (adaptado) do processo de seleção do estudo
 Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Predominaram na amostra os artigos científicos, com tendência ascendente de produção ao longo dos anos, destaque para as publicações dos últimos cinco anos e realizadas por pesquisadores da Psicologia, da Medicina e da Enfermagem (Tabela 1).

As pesquisas foram desenvolvidas no âmbito de 20 países distintos, com predominância das produções advindas do Reino Unido, dos Estados Unidos, do Canadá e do Brasil (Figura 2).

No que concerne ao tipo de pesquisa descrito pelos próprios autores das pesquisas analisadas, a maioria das investigações possuía abordagem apenas qualitativa (88,4%) e as demais afirmaram ter utilizado abordagem mista de análise dos dados (11,6%).

Algumas investigações (22,3%) também apresentaram tipologia de pesquisa para além de sua abordagem, com destaque para os estudos etnográficos (9,9%).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados utilizados, predominaram as pesquisas que utilizaram apenas estratégias

de coleta de dados *online* (83,5%), enquanto que as demais (16,5%) utilizaram de forma combinada com outras estratégias de coleta de dados, quais sejam: entrevista presencial (10,8%); grupo focal presencial (5,0%); entrevista por telefone (3,3%); análise documental (1,7%); e observação (0,8%).

É importante destacar que várias pesquisas utilizaram mais de uma estratégia de coleta de dados, tanto as que usaram apenas estratégias de coleta de dados *online* quanto as que os combinaram outras abordagens de investigação, o que explica o quantitativo superior a 100,0%.

As estratégias de coleta de dados *online* utilizadas foram: questionário *online* (27,3%); fórum *online* (27,3%); Facebook (14,9%); site (9,9%); blog (9,1%); e-mail (8,3%); grupo focal *online* (5,8%); Twitter (4,1%); chat (2,5%); e Youtube (0,8%).

Os procedimentos de análise de dados que receberam destaque de uso nas pesquisas foram a análise de conteúdo (47,1%) e a análise temática (38,8%). As demais técnicas utilizadas foram: Teoria Fundamentada dos Dados (4,1%); análise do discurso (2,5%); análise fenomenológica (1,7%);

Tabela 1 – Caracterização das pesquisas analisadas. Rio Grande do Norte, Brasil, 2019

Variável	n	%
Tipo de Estudo		
Artigo Científico	110	90,9
Tese	7	5,8
Dissertação	4	3,3
Ano de Publicação		
2003 a 2008	8	6,7
2009 a 2013	24	19,8
2014 a 2018	89	73,5
Formação do Autor		
Psicologia	34	28,1
Medicina	31	25,6
Enfermagem	15	12,4
Saúde Pública	9	7,4
Ciências Sociais*	7	5,8
Farmácia	6	5,0
Nutrição	4	3,3
Terapia Ocupacional	3	2,5
Fisioterapia	3	2,5
Ciência da Computação*	3	2,5
Odontologia	2	1,7
Serviço Social	1	0,8
Pedagogia*	1	0,8
Educação Física	1	0,8
Biomedicina	1	0,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

*Apesar dos autores não serem graduados em cursos da área da saúde, a pesquisa desenvolvida pelos mesmos se enquadrava nesta área.

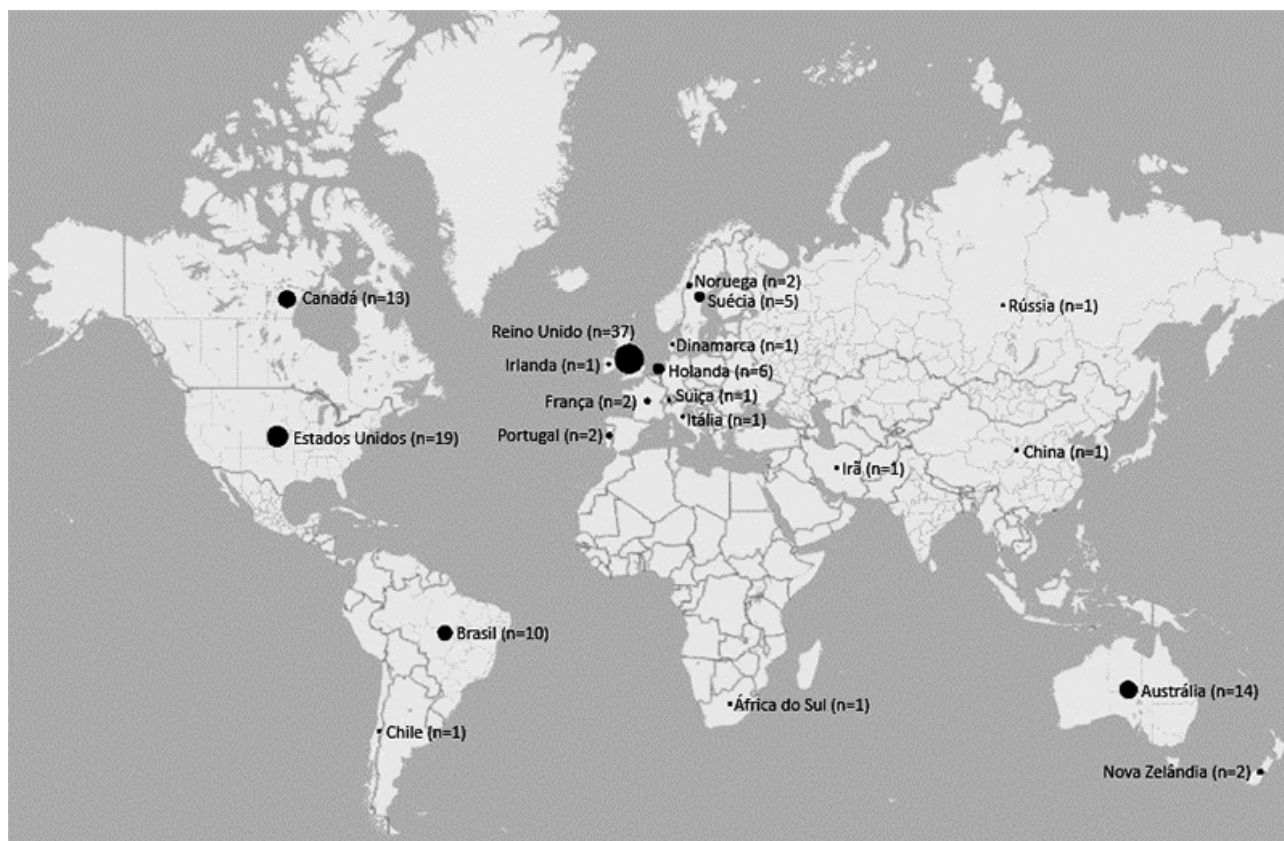


Figura 2 – Países em que as pesquisas analisadas foram desenvolvidas (em números absolutos)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

análise comparativa (0,8%); e análise lexicográfica (0,8%). As demais pesquisas (4,1%) não descreveram os procedimentos de análise utilizados.

É relevante destacar que alguns estudos (21,5%) utilizaram *softwares* de apoio à análise de dados qualitativos: Nvivo (18,2%); Atlas.ti (1,7%); Dedoose (0,8%); e CQPweb *software* (0,8%).

Quanto aos sujeitos participantes das pesquisas, é importante distinguir os estudos que utilizaram como objeto de análise pessoas (63,6%), dos que analisaram postagens (33,1%), grupos e *sites* (2,5%) e vídeos (0,8%).

Das investigações que analisaram pessoas, a maioria (38,0%) realizou coletas a partir de *chats*, fóruns e grupos focais, com uma média de amostra de 57 sujeitos (mínimo de 5 e máximo de 250 pessoas). Por sua vez, outras pesquisas (24,8%) coletaram dados a partir de questionários *online* e *e-mail*, com uma média de amostra de 254 pessoas (mínimo

de 4 e máximo de 1740 sujeitos). Uma pesquisa não descreveu a quantidade de sujeitos participantes.

No grupo de investigações que analisaram postagens foram incluídas aquelas que avaliaram *posts*, *tweets*, comentários e depoimentos de *sites* e *blogs*. Nesses casos, a média de amostra foi de 7267 postagens (mínimo de 10 e máximo de 228130).

Foram analisados, ainda, os benefícios e limitações relatados pelos autores no uso das estratégias de coleta de dados *online* nas pesquisas qualitativas (Quadro 1).

De maneira geral, os benefícios envolvem a possibilidade de acesso a grandes amostras, com pessoas de diferentes localidades, além da neutralidade do processo de pesquisa pelo não envolvimento do pesquisador com os sujeitos pesquisados. Quanto às limitações, há destaque para o potencial viés de seleção, já que, nestes estudos, a coleta de dados é restrita para pessoas com acesso à Internet.

Estratégia de coleta de dados <i>online</i> (%)	Benefícios	Limitações
Questionário <i>online</i> (27,3%)	Acesso a grandes amostras Ampla cobertura geográfica Baixo custo Neutralidade da coleta de dados Possível anonimato Tempo para reflexão	Alta taxa de não resposta Impossibilidade de esclarecimento e debate das respostas Pouca profundidade das respostas Viés de seleção
Fórum <i>online</i> (27,3%)	Acesso a grandes amostras Ampla cobertura geográfica Enriquecimento da coleta a partir da interação entre os sujeitos Neutralidade da coleta de dados Coleta de temas sensíveis	Impossibilidade de coletar dados sociodemográficos Pouca profundidade das respostas Risco de ruídos de comunicação Viés de seleção
Facebook (14,9%)	Acesso a grandes amostras Ampla cobertura geográfica Coleta com adolescentes Baixo custo Neutralidade da coleta de dados Relativo anonimato	Dificuldade de coletar dados sociodemográficos Impossibilidade de acesso a alguns dados devido a configurações de privacidade Viés de seleção
Site (9,9%)	Acesso a grandes amostras Baixo custo Neutralidade da coleta de dados	Impossibilidade de coletar dados sociodemográficos Viés de seleção
Blog (9,1%)	Acesso a grandes amostras Anonimato Baixo custo Neutralidade da coleta de dados Coleta de temas sensíveis	Impossibilidade de coletar dados sociodemográficos Impossibilidade de esclarecimento e debate das respostas Possibilidade de perder dados Viés de seleção
E-mail (8,3%)	Acesso a grandes amostras Ampla cobertura geográfica Coleta de temas sensíveis Tempo para reflexão	Alta taxa de não resposta Demora na resposta Falta de espontaneidade das respostas Pouca profundidade das respostas
Grupo focal <i>online</i> (5,8%)	Ampla cobertura geográfica Arquivamento seguro dos dados Baixo custo Minimização do efeito de influência de grupos Possível anonimato	Impossibilidade de coleta de dados não verbais Pouca profundidade das respostas
Twitter (4,1%)	Acesso a grandes amostras Possibilidade de mapear opiniões dos sujeitos	Aspectos éticos Pouca profundidade (limite de caracteres)

Quadro 1 – Benefícios e dificuldades no uso das estratégias de coleta de dados *online* nas pesquisas qualitativas

Estratégia de coleta de dados <i>online</i> (%)	Benefícios	Limitações
<p><i>Chat</i> (2,5%)</p>	<p>Ampla cobertura geográfica Arquivamento seguro dos dados Coleta com adolescentes Baixo custo Coleta de temas sensíveis</p>	<p>Coleta de dados mais demorada Pouca profundidade das respostas Viés de seleção</p>
<p><i>Youtube</i> (0,8%)</p>	<p>Acesso a grandes amostras Acesso a grande volume de dados</p>	<p>Viés de seleção</p>

Quadro 1 – Cont.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

DISCUSSÃO

A predominância de estudos caracterizados como literatura branca (artigos científicos) constitui aspecto positivo, por serem documentos que apresentam facilidade para identificação, divulgação e obtenção, decorrentes de mecanismos profissionais de produção/edição e, portanto, com vasta visibilidade⁽⁶⁾. Pesquisas publicadas em tais recursos, portanto, permitem o acesso facilitado a demais pesquisadores e, assim, otimizam sua replicabilidade, aspecto fundamental às investigações com métodos inovadores de coleta de dados.

A publicação com tendência ascendente ao longo dos anos, com destaque para os últimos cinco anos, advinda de 20 países distintos e de pesquisadores qualitativos de 15 áreas do conhecimento, revela uma preocupação crescente, atual e multiprofissional de inovação nas pesquisas qualitativas, em consonância com a compreensão de que o domínio de novos modos de investigação constitui um dos pontos-chaves para se alcançar novos patamares no que se refere à pesquisa⁽⁷⁾.

O uso de métodos não convencionais de coleta de dados envolve criatividade, planejamento e domínio da técnica, de modo que a pesquisa se caracterize por rigor metodológico, cuidado fundamental para a produção de dados consistentes, confiáveis e replicáveis⁽⁸⁾.

Nesse panorama, a Internet está cada vez mais sendo compreendida como uma ferramenta valiosa para coletar informações a partir de seus recursos de navegação e interação⁽⁹⁾. De maneira geral, a coleta de dados quantitativos através da Internet já é bem documentada, sobretudo a partir de formulários eletrônicos. Todavia, a discussão sobre como a Internet pode gerar dados qualitativos ainda é incipiente, apesar de crescente, como pode ser visto nesta *scoping review*.

Verificou-se que a pesquisa qualitativa baseada na Internet tem geralmente tomado a forma de etnografia, usando

métodos participativos⁽⁹⁾, estratégia que foi denominada pelos autores como *netnografia*⁽¹⁰⁻¹⁵⁾.

Esse é um método emergente de coleta de dados qualitativos, que possibilita aos pesquisadores obter uma visão naturalista e imersiva das interações *online*⁽¹⁰⁾. A abordagem *netnográfica* permite que uma ampla gama de opiniões seja coletada, exige consideravelmente menos recursos do que uma entrevista face a face ou uma abordagem de grupo focal e permite que a influência do pesquisador nos resultados seja substancialmente reduzida, uma vez que não há nenhum pesquisador presente no momento em que os comentários e/ou depoimentos são publicados^(4,10). Tal estratégia foi utilizada, sobretudo, nas pesquisas que usaram fóruns e *blogs* como ambiente de coleta de dados.

Quanto à abordagem das pesquisas avaliadas, apenas 11,6% das investigações utilizou abordagem mista de análise dos dados⁽¹⁶⁻²⁹⁾. As demais se caracterizaram como pesquisas apenas qualitativas, aspecto que não constitui uma problemática, mas que denota uma reflexão sobre o ainda incipiente uso da abordagem mista nas pesquisas da área da saúde⁽³⁰⁾.

Sabe-se que a abordagem mista tem diferentes concepções e até mesmo diversas nomenclaturas – método misto ou método combinado, por exemplo – e consiste no uso de estratégias quantitativas e qualitativas no mesmo projeto de pesquisa, o que é justificado quando o fenômeno em análise é complexo e o objetivo é amplo⁽³⁰⁾.

Todavia, é relevante enfatizar que a escolha de se utilizar uma abordagem mista de análise de dados deve ser bem fundamentada, de modo que tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos sigam rigor metodológico adequado e contribuam de forma fundamental para a compreensão do fenômeno investigado. Esta estratégia foi pouco utilizada na amostra deste estudo.

Apesar de a combinação de abordagens de análise de dados ter sido incipiente, um número significativo de

pesquisas utilizou a combinação de técnicas de coleta de dados, inclusive *online* e presenciais^(9,27,31-37). A complementação dos dados coletados a partir de diferentes técnicas foi destacado por pesquisadores como um mecanismo para enriquecer as análises⁽⁹⁾. Esta estratégia, chamada por alguns estudiosos de triangulação de métodos, representa a compreensão de que é na adoção de multimétodos que se busca o olhar multifacetado das pesquisas⁽³⁸⁾.

Nesse contexto, a complexidade do mundo moderno e, portanto, dos objetos de estudo, exige uma complexidade de estratégias de pesquisa (tanto de coleta quanto de análise) capazes de considerar os olhares e prismas sobre um mesmo fenômeno, que possui muitas formas de ser contemplado e, por diversas vezes, é impossível de ser visto em sua totalidade a partir de apenas um ângulo⁽³⁹⁾.

A preocupação com análises pautadas em rigor metodológico, na interpretação científica e na complexidade dos dados analisados também pode ser vista na elucidação dos procedimentos de análise de dados utilizados pelas pesquisas avaliadas.

Por um lado, houve destaque da análise de conteúdo como referencial dos estudos^(12-13,15-19,22,27,31-34,37,40-82), um método reconhecido internacionalmente, disseminado por Laurence Bardin por meio de sua obra *L'analyse de contenu*, que contempla a explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas dos dados analisados⁽⁸³⁾.

Por outro lado, destacou-se um quantitativo de investigações que utilizaram *Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS) para apoiar a análise de seus dados^(9-10,18-19,22,32,36,42,45-46,50-51,53,55,57,61,63,65,72,78-79,84-88), o que revela uma preocupação de inovação nos métodos de pesquisa, em resposta a demandas atuais pelo rigor metodológico das investigações qualitativas e pela criatividade do pesquisador, além de proporcionar benefícios com seu uso, sobretudo a otimização da organização dos dados, com redução do tempo para codificação de grande volume textual, bem como a possibilidade de realização de diferentes tipos de análise⁽⁸⁹⁾.

No que se refere às amostras avaliadas nas investigações (sejam sujeitos, sejam postagens ou outras), verificou-se uma consonância com os benefícios elucidados para cada tipo de estratégia de coleta de dados *online* utilizada.

Os estudos que utilizaram *chats*, fóruns e grupos focais *online* tiveram amostras de sujeitos menores e apontaram como benefício ímpar deste tipo estratégia de coleta de dados a possibilidade de investigar temas sensíveis, que envolvem questões privativas dos sujeitos e que, por vezes, são difíceis de serem avaliados presencialmente⁽⁸⁷⁾.

Já as pesquisas que coletaram dados a partir de questionários *online*, *e-mail* ou que avaliaram postagens utilizaram

amostras com grande quantitativo de sujeitos ou postagens, elucidando como principal benefício destas estratégias de coleta de dados *online* a possibilidade de acesso a grandes amostras, com ampla cobertura geográfica^(70,90).

Dez diferentes estratégias de coleta de dados *online* foram utilizadas nas pesquisas analisadas, englobando: ferramentas assíncronas (questionário *online*, fórum *online*, *site*, *blog*, *e-mail* e *YouTube*); recursos síncronos (grupo focal *online* e *chat*); além de redes sociais (*Facebook* e *Twitter*).

Como benefícios comuns a todas as estratégias de coleta de dados *online*, houve destaque para: a possibilidade de acesso a grandes amostras, de diferentes localidades; o baixo custo quando comparado com técnicas presenciais, tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos estudados; e a neutralidade do processo de pesquisa, o que reforça a confiabilidade interna do estudo, uma vez que é possível coletar dados sem qualquer influência potencial do pesquisador⁽⁴⁶⁾.

Enquanto limitações vivenciadas, foi comum o relato do potencial viés de seleção, já que a participação fica restrita aos sujeitos com acesso à Internet e que, a depender da estratégia de coleta de dados *online*, tenham o hábito de participar de ferramentas *online* (fóruns, redes sociais, *Facebook*, etc.)⁽¹⁰⁾.

A pouca profundidade das respostas e a impossibilidade de ter acesso aos dados demográficos dos sujeitos também foram limitações relatadas por pesquisas que utilizaram diferentes estratégias de coleta de dados *online* de coleta de dados⁽⁴³⁾.

É relevante destacar benefícios e limitações específicos das estratégias de coleta de dados *online* síncronas e assíncronas. Quanto às primeiras, foi elucidado como principal benefício a possibilidade de interação de sujeitos de diferentes locais e a diminuição do efeito de influência de grupos, que geralmente acontece em coletas de dados grupais face a face⁽⁹¹⁾.

Em contrapartida, a coleta demorada e a pouca profundidade das respostas nas estratégias de coleta de dados *online* síncronas de coleta de dados foi apontada como uma limitação. Pesquisadores⁽⁹⁾ relataram que suas entrevistas *online* por meio de *chat* levaram cerca de duas vezes o tempo das entrevistas face a face e produziram muito menos palavras: uma entrevista *online* de 120 minutos produziu cerca de sete páginas de texto; enquanto que uma entrevista de 90 minutos face a face produziu de 30 a 40 páginas de texto. Percebeu-se, ainda, que a troca de perguntas e respostas foi claramente influenciada pelas habilidades de leitura, reflexão e digitação dos respondentes.

Quanto às estratégias de coleta de dados *online* assíncronas, destacou-se como principal benefício o tempo de reflexão sobre as respostas proporcionado aos participantes. Por sua vez, a impossibilidade do debate, a falta de

espontaneidade das respostas e a alta taxa de não resposta foram relatados como principais limitações vivenciadas⁽³⁶⁾.

Evidencia-se a essencialidade do processo de planejamento do pesquisador qualitativo, que deve guiar sua pesquisa a partir de referenciais adequados e coerentes, sendo imperativo o conhecimento detalhado sobre o procedimento de coleta de dados escolhido para a pesquisa.

As estratégias de coleta de dados *online*, portanto, constituem campo fértil para pesquisas qualitativas, em consonância com a era tecnológica que cada vez mais está inserida na vida das pessoas. Cabe aos investigadores qualitativos utilizá-las de forma criativa e com rigor metodológico.

CONCLUSÕES

Foram analisadas 121 pesquisas publicadas entre 2003 e 2018, de 20 países distintos e de 15 áreas do conhecimento. Dez distintas estratégias de coleta de dados *online* de coleta de dados foram utilizadas: questionário *online*; fórum *online*; Facebook; site; blog; e-mail; grupo focal *online*; Twitter; chat; e Youtube.

Destacaram-se como benefícios de utilização de tais estratégias a possibilidade de acesso a grandes amostras, com ampla cobertura geográfica, além da neutralidade do processo de pesquisa. Quanto às limitações, há destaque para o potencial viés de seleção, decorrente de uma coleta de dados restrita às pessoas com acesso à Internet.

Como limitação deste estudo, relata-se a qualidade dos resumos analisados na etapa inicial da *scoping review*, o que pode ter contribuído com a não seleção de alguma pesquisa devido à ausência do detalhamento dos procedimentos metodológicos nesta seção dos trabalhos. Enfatiza-se, ainda, que os resultados apresentados devem ser compreendidos no contexto das bases utilizadas e do período temporal em que a coleta de dados foi realizada.

Espera-se contribuir com a discussão acerca da temática a partir do mapeamento das estratégias de coleta de dados *online* que tem sido utilizadas nas pesquisas qualitativas da área da saúde e constituem novas possibilidades aos investigadores qualitativos.

Entende-se que estes achados podem subsidiar pesquisas qualitativas que objetivem utilizar as estratégias identificadas, de forma a contribuir com a construção de conhecimento inovador na saúde e na Enfermagem, o que pode qualificar: o ensino da Metodologia Científica que incorpore estes saberes; a produção de novas pesquisas pautadas em estratégias *online*; além da prática assistencial, que pode se beneficiar dos achados produzidos com tais investigações.

REFERÊNCIAS

1. Mercado LPL. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia digital. Rev Teias. 2012 [citado 2019 jul 15];13(30):169-83. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24276/17255>
2. Mendes CM. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. Hipertextus. 2009 [citado 2019 jul 15];2:1-9. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf>
3. Feitosa LRC, Araújo, CMM. Pesquisas qualitativas em contexto da web: etnografia em debate. In: 3º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa: Atas CIAQ2014.; 2014 jul 14-16. Badajoz, Espanha. Badajoz: Universidad de Extremadura, 2014 [citado 2019 jul 15]. v.3: Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, p.384-5. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/505/500>
4. Fernandes LS, Calado C, Araujo CAS. Social networks and health practices: influence of a diabetes online community on adherence to treatment. Ciênc Saúde Coletiva. 2018;23(10):3357-68. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.14122018>
5. Joanna Briggs Institute (AU). The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews. Adelaide: JBI; 2015 [cited 2019 jul 15]. Available from: <https://nursing.lsuhscc.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>
6. Botelho RG, Oliveira CC. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. Ciênc Informação. 2015 [citado 2019 jul 15];44(3):501-13. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804/3251>
7. Erdmann AL. The need to achieve excellence in nursing research [editorial]. Acta Paul Enferm. 2009;22(2):v-vi. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200001>
8. Medeiros M. Thinking about qualitative research [editorial]. Rev Eletr Enf. 2012;14(2):226-7. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.13628>
9. Davis M, Bolding G, Hart G, Sherr L, Elford J. Reflecting on the experience of interviewing online: perspectives from the Internet and HIV study in London. AIDS Care. 2004;16(8):944-52. doi: <https://doi.org/10.1080/09540120412331292499>
10. Gisleis EL, Holmes M, McColl E, Sniehotta FF, Adams JM. Acceptability of financial incentives for breastfeeding: thematic analysis of readers' comments to UK online news reports. BMC Pregnancy and Childbirth. 2015;15:116. doi: <https://doi.org/10.1186/s12884-015-0549-5>
11. Elvey R, Voorhees J, Bailey S, Burns T, Hodgson D. GPs' views of health policy changes: a qualitative 'netnography' study of UK general practice online magazine commentary. Br J Gen Pract. 2018;68(671):441-8. doi: <https://doi.org/10.3399/bjgp18X696161>
12. Santos SM. Megaeventos esportivos, educação física e convergência digital: consumo, circulação e produção por professores em formação inicial [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina; 2014 [citado 2019 jul 15]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123257>
13. Isupova OG. Support through patient internet-communities: lived experience of Russian in vitro fertilization patients. Int J Qual Stud Health Well-being. 2011;6(3):5907. doi: <https://doi.org/10.3402/qhw.v6i3.5907>
14. Barros OC, Serpa Júnior OD. Ouvir vozes: um estudo netnográfico de ambientes virtuais para ajuda mútua. Physis. 2017;27(4):867-88. doi: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400002>

15. Fernandes LS, Calado C, Araujo CAS. Social networks and health practices: influence of a diabetes online community on adherence to treatment. *Cienc Saude Coletiva*. 2018;23(10):3357-68. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.14122018>
16. Eng JJ, Noonan VK, Townson AF, Higgins CE, Rogers J, Wolfe DL. Impact of an online medical internet site on knowledge and practice of health care providers: a mixed methods study of the Spinal Cord Injury Rehabilitation Evidence Project. *J Med Internet Res*. 2014;16(12):e296. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.3453>
17. Dickinson KM, Watson MS, Prichard I. Are clean eating blogs a source of healthy recipes? A comparative study of the nutrient composition of foods with and without clean eating claims. *Nutrients*. 2018;10(10):1440. doi: <https://doi.org/10.3390/nu10101440>
18. White BK, Giglia RC, Scott JA, Burns SK. How new and expecting fathers engage with an app-based online forum: qualitative analysis. *JMIR Mhealth Uhealth*. 2018;6(6):e144. doi: <https://doi.org/10.2196/mhealth.9999>
19. Farmer J, Bigby C, Davis H, Carlisle K, Kenny AJ, Huysmans RD. The state of health services partnering with consumers: evidence from an online survey of Australian health services. *BMC Health Serv Res*. 2018;18(1):628. doi: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3433-y>
20. Sukthar R. A portfolio of academic, therapeutic practice and research work including an investigation of :“What is not said”, practitioners’ experience of the loss of visual and verbal clues in the online therapeutic relationship : an interpretative phenomenological analysis [thesis]. Guildford, England: Faculty of Health and Medical Sciences, University of Surrey; 2017.
21. McConnell E, Néray B, Hogan B, Korpak A, Clifford A, Birkett M. “Everybody Puts Their Whole Life on Facebook”: identity management and the online social networks of LGBTQ Youth. *Int J Environ Res Public Health*. 2018;15(6):e1078. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph15061078>
22. Tustin JL, Crowcroft NS, Gesink D, Johnson I, Keelan J, Lachapelle B. User-driven comments on a facebook advertisement recruiting canadian parents in a study on immunization: content analysis. *JMIR Public Health Surveill*. 2018;4(3):e10090. doi: <https://doi.org/10.2196/10090>
23. Burrows T, Hutchesson M, Chai LK, Rollo M, Skinner G, Collins C. Nutrition interventions for prevention and management of childhood obesity: what do parents want from an eHealth program? *Nutrients*. 2015;7(12):10469-79. doi: <https://doi.org/10.3390/nu7125546>
24. Bright P, Hambly K. Patients using an online forum for reporting progress when engaging with a six-week exercise program for knee conditioning: feasibility study. *JMIR Rehabil Assist Technol*. 2018;5(1):e9. doi: <https://doi.org/10.2196/rehab.8567>
25. Wray J, Brown K, Tregay J, Crowe S, Knowles R, Bull K, et al. Parents’ experiences of caring for their child at the time of discharge after cardiac surgery and during the postdischarge period: qualitative study using an online forum. *J Med Internet Res*. 2018;20(5):e155. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.9104>
26. Hunt J. An initial study of transgender people’s experiences of seeking and receiving counselling or psychotherapy in the UK. *Couns Psychother Res*. 2014;14(4):288-96. doi: <https://doi.org/10.1080/14733145.2013.838597>
27. Stuart B, Rumsby K, Santer M, Ridd MJ, Francis NA, Chorozoglou M, et al. Feasibility of weekly participant-reported data collection in a pragmatic randomised controlled trial in primary care: experiences from the BATHE trial (Bath Additives for the Treatment of cHildhood Eczema). *Trials*. 2018;19:582. doi: <https://doi.org/10.1186/s13063-018-2962-3>
28. Dennehy C. Clinical decision-making regarding communication book use by people with aphasia: a survey of speech and language therapists in Ireland [thesis]. Limerick, Ireland: Department of Clinical Therapies, University of Limerick; 2013.
29. Kennedy AJ, Brumby SA, Versace VL, Brumby-Rendell T. Online assessment of suicide stigma, literacy and effect in Australia’s rural farming community. *BMC Public Health*. 2018;18:846. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5750-9>
30. Guerrero-Castañeda RF, Prado ML, Ojeda-Vargas MG. Epistemological critical reflection on nursing research mixed methods. *Enferm Universitaria*. 2016;13(4):256-52. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jreu.2016.09.001>
31. Terp M, Jørgensen R, Laursen BS, Mainz J, Bjørnes CD. A smartphone app to foster power in the everyday management of living with schizophrenia: qualitative analysis of young adults’ perspectives. *JMIR Ment Health*. 2018;5(4):e10157. doi: <https://doi.org/10.2196/10157>
32. Jamison J, Sutton S, Mant J, De Simoni A. Online stroke forum as source of data for qualitative research: insights from a comparison with patients’ interviews. *BMJ Open*. 2018;8:e020133. doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-020133>
33. Peters LW, Nawijn L, van Kesteren NM. How adolescents with diabetes experience social support from friends: two qualitative studies. *Scientifica (Cairo)*. 2014;2014:415849. doi: <https://doi.org/10.1155/2014/415849>
34. Poliziani M, Koch M, Liu X. Striving for more good days: patient perspectives on botulinum toxin for the treatment of cervical dystonia. *Patient Prefer Adherence*. 2016;10:1601-8. doi: <https://doi.org/10.2147/PPA.S106560>
35. Brighton LJ, Pask S, Benalia H, Bailey S, Sumerfield M, Witt J, et al. Taking patient and public involvement online: qualitative evaluation of an online forum for palliative care and rehabilitation research. *Res Involv Engagem*. 2018;4:14. doi: <https://doi.org/10.1186/s40900-018-0097-z>
36. Dowling S, Brown A. Exploring the experiences of women who breastfeed long-term. *Breastfeed Med*. 2013;8(1):45-52. doi: <https://doi.org/10.1089/bfm.2012.0057>
37. Irani MD, Abdoli S, Bijan I, Parvizy S, Fatemi NS, Amini M. Strategies to overcome type 1 diabetes-related social stigma in the Iranian society. *Iran J Nurs Midwifery Res*. 2014 [cited 2019 Jul 20];19(5):456-63. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4223961/>
38. Tuzzo AS, Braga CFO. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Rev Pesq Qualitat*. 2016 [citado 2019 jul 15];4(5):140-58. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/38/31>
39. Tuzzo SA. Os sentidos do impresso. Goiânia: Gráfica UFG; 2016.
40. Hayward L. Integrating Web-enhanced instruction into a research methods course: examination of student experiences and perceived learning. *J Phys Therapy Educ*. 2004;18(2):54-63. doi: <https://doi.org/10.1097/00001416-200407000-00008>
41. Rochat N, Hauw D, Antonini Philippe R, Crettaz von Roten F, Seifert L. Comparison of vitality states of finishers and withdrawers in trail running: an enactive and phenomenological perspective. *PLoS One*. 2017;12(3):e0173667. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0173667>
42. McDonagh JE, Shaw KL, Prescott J, Smith FJ, Roberts R, Gray NJ. “Sometimes I feel like a pharmacist”: identity and medication use among adolescents with juvenile arthritis. *Pediatr Rheumatol Online J*. 2016;14(57). doi: <https://doi.org/10.1186/s12969-016-0117-1>

43. Zanchetta MS, Cognet M, Lam-Kin-Teng MR, Dumitriu ME, Renaud L, Rhnaume J. From early detection to rehabilitation in the community: reading beyond the blog testimonies of survivors' quality of life and prostate cancer representation. *Health Qual Life Outcomes*. 2016;14:171. doi: <https://doi.org/10.1186/s12955-016-0568-6>
44. Cunha JHS. Os significados da morte para os profissionais de saúde frente ao cuidado à pessoa com câncer [dissertação]. Uberaba (MG): Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2017.
45. Bezreh T, Laws MB, Taubin T, Rifkin DE, Wilson IB. Challenges to physician-patient communication about medication use: a window into the skeptical patient's world. *Patient Prefer Adherence*. 2012;6:11-8. doi: <https://doi.org/10.2147/PPA.S25971>
46. Carlsson T, Landqvist M, Mattsson E. Communication of support and critique in Swedish virtual community threads about prenatal diagnoses of fetal anomalies. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2016;16:199. doi: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0989-6>
47. Tanaka R, Banerjee A, Surikova J, Tracey J, Payne A, Ross H, et al. A moderated e-forum for adults with cardiovascular disease: usability study. *JMIR Hum Factors*. 2018;5(2):e20. doi: <https://doi.org/10.2196/humanfactors.8820>
48. Pitman A, De Souza T, Khrisna Putri A, Stevenson F, King M, Osborn D, et al. Support needs and experiences of people bereaved by suicide: qualitative findings from a cross-sectional British study of bereaved young adults. *Int J Environ Res Public Health*. 2018;15(4):666. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph15040666>
49. Meier A, Lyons EJ, Frydman G, Forlenza M, Rimer BK. How cancer survivors provide support on cancer-related Internet mailing lists. *J Med Internet Res*. 2007;9(2):e12. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.9.2.e12>
50. Kallem S, Gruver RS, Virudachalam S, Fiks AG. Mothers' Facebook posts about infant health: findings from the Grow2gether study. *BMC Pediatr*. 2018;18:341. doi: <https://doi.org/10.1186/s12887-018-1315-4>
51. César F, Costa P, Oliveira A, Fontaine AM. "To Suffer in Paradise": Feelings mothers share on Portuguese Facebook sites. *Front Psychol*. 2018;9:1797. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01797>
52. Bender JL, Jimenez-Marroquin MC, Jadad AR. Seeking support on facebook: a content analysis of breast cancer groups. *J Med Internet Res*. 2011;13:e16. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.1560>
53. Skelton K, Evans R, LaChenaye J, Amsbary J, Wingate M, Talbott L. Utilization of online focus groups to include mothers: a use-case design, reflection, and recommendations. *Digit Health*. 2018;4:2055207618777675. doi: <https://doi.org/10.1177/2055207618777675>
54. Farrell A. Accuracy of online discussion forums on common childhood ailments. *J Med Libr Assoc*. 2018;106(4):455-63. doi: <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.355>
55. Bergene EH, Rø TB, Steinsbekk A. Strategies parents use to give children oral medicine: a qualitative study of online discussion forums. *Scand J Prim Health Care*. 2017;35(2):221-8. doi: <https://doi.org/10.1080/02813432.2017.1333308>
56. Rennó Junqueira C, Tavares da Silva PM, Rennó Junqueira S, Ramos DLP. O ensino de bioética: avaliação discente por meio de fóruns de discussão na Internet. *Acta Bioethic*. 2012;18(1):93-100. doi: <https://doi.org/10.4067/S1726-569X2012000100008>
57. Liberri C. Online patients knowledge sharing: the role of web peer exchanges in the diabetes care [thesis]. Milan, Italy: Università Cattolica Del Sacro Cuore; 2012 [cited 2019 Jul 20]. Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/60782444.pdf>
58. Martin Salzmänn-Eriksson RN, Henrik Eriksson RN. Torrenting values, feelings, and thoughts-Cyber nursing and virtual self-care in a breast augmentation forum. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2011;6(4):7378 doi: <https://doi.org/10.3402/qhw.v6i4.7378>
59. Nilsson J, Jervaeus A, Lampic C, Eriksson LE, Widmark C, Armuand GM, et al. 'Will I be able to have a baby?' results from online focus group discussions with childhood cancer survivors in Sweden. *Hum Reprod*. 2014;29(12):2704-11. doi: <https://doi.org/10.1093/humrep/deu280>
60. Koper I, Pasman HRW, Onwuteaka-Philipsen BD. Experiences of Dutch general practitioners and district nurses with involving care services and facilities in palliative care: a mixed methods study. *BMC Health Serv Res*. 2018;18(1):841. doi: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3644-2>
61. Kamudoni P, Mueller B, Halford J, Schouveler A, Stacey B, Salek MS. The impact of hyperhidrosis on patients' daily life and quality of life: a qualitative investigation. *Health Qual Life Outcomes*. 2017;15(1):121. doi: <https://doi.org/10.1186/s12955-017-0693-x>
62. Rolls K, Hansen M, Jackson D, Elliott D. Why we belong - exploring membership of healthcare professionals in an intensive care virtual community via online focus groups: rationale and protocol. *JMIR Res Protoc*. 2016;5(2):e99. doi: <https://doi.org/10.2196/resprot.5323>
63. Raggatt M, Wright CJC, Carrotte E, Jenkinson R, Mulgrew K, Prichard I, et al. "I aspire to look and feel healthy like the posts convey": engagement with fitness inspiration on social media and perceptions of its influence on health and wellbeing. *BMC Public Health*. 2018;18(1):1002. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5930-7>
64. Furness PJ, Vogt K, Ashe S, Taylor S, Haywood-Small S, Lawson K. What causes fibromyalgia? an online survey of patient perspectives. *Health Psychol Open*. 2018;5(2):2055102918802683. doi: <https://doi.org/10.1177/2055102918802683>
65. Farias L, López C. La formación de pregrado de terapia ocupacional en Chile visto desde la perspectiva de los estudiantes: ¿cuál es la percepción de necesidades que tienen los estudiantes de terapia ocupacional en relación a su proceso de formación?. *Rev Chil Ter Ocup*. 2013;13(1):43-50. doi: <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2013.27451>
66. Gibson, K., Cartwright, C. & Read, J. 'In my life antidepressants have been...': a qualitative analysis of users' diverse experiences with antidepressants. *BMC Psychiatry*. 2016;16:135. doi: <https://doi.org/10.1186/s12888-016-0844-3>
67. Curtis R, Robertson P, Forst A, Bradford C. Postpartum mood disorders: results of an online survey, *Couns Psychother Res*. 2007;7(4):203-10. doi: <https://doi.org/10.1080/14733140701706060>
68. Cavalcante RB, Kerr-Pinheiro MM, Guimarães EAA, Miranda RM. Panorama de definição e implementação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. *Cad Saúde Pública*. 2015;31(5):960-70. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00095014>
69. Galvão EA, Sousa MF. As escolas técnicas do SUS: que projetos político-pedagógicos as sustentam? *Physis*. 2012;22(3):1159-89. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000300017>
70. Bengtsson M, Carlson E. Knowledge and skills needed to improve as preceptor: development of a continuous professional development course - a qualitative study part I. *BMC Nurs*. 2015;14:51. doi: <https://doi.org/10.1186/s12912-015-0103-9>
71. Prazeres F, Santiago L. The knowledge, awareness, and practices of Portuguese general practitioners regarding multimorbidity and its management: qualitative perspectives from open-ended. *Int J Environ Res Public Health*. 2016;13(11):e1097. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph13111097>

72. Jones K, Ewens A. Achieving excellence in postgraduate community nurse practice placements. *Br J Community Nurs.* 2010;15(12):604-10. doi: <https://doi.org/10.12968/bjcn.2010.15.12.604>
73. Hawk C, Cambron J, Pahmeyer D. Issues in conducting research in chiropractic college clinics. *J Manipulative Physiol Ther.* 2008;31(4):301-7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jmpt.2008.03.008>
74. Gesser-Edelsburg A, Shalayeva S. Internet as a source of long-term and real-time professional, psychological, and nutritional treatment: a qualitative case study among former Israeli Soviet Union Immigrants. *J Med Internet Res.* 2017;19(2):e33. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.7130>
75. Brownlie J. Looking out for each other online: digital outreach, emotional surveillance and safe(r) spaces. *Emotion, Space Soc.* 2018;27:60-7. doi: <https://doi.org/10.1016/j.emospa.2018.02.001>
76. Merolli M, Gray K, Martín-Sánchez F. Therapeutic affordances of social media: emergent themes from a global online survey of people with chronic pain. *J Med Internet Res.* 2014;16(12):e284. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.3494>
77. Vilhelmsson A, Svensson T, Meeuwisse A. A Pill for the ill? patients' reports of their experience of the medical encounter in the treatment of depression. *PLoS One.* 2013;8(6):e66338. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0066338>
78. Ahlström BH, Wentz E. Difficulties in everyday life: young persons with attention-deficit/hyperactivity disorder and autism spectrum disorders perspectives: a chat-log analysis. *Int J Qual Stud Health Well-being.* 2014;9:23376. doi: <https://doi.org/10.3402/qhw.v9.23376>
79. Henrich N, Holmes B. What the public was saying about the H1N1 vaccine: perceptions and issues discussed in on-line comments during the 2009 H1N1 pandemic. *PLoS One.* 2011;6(4):e18479. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0018479>
80. Chan B, Lopez A, Sarkar U. The canary in the coal mine tweets: social media reveals public perceptions of non-medical use of opioids. *PLoS One.* 2015;10(8):e0135072. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0135072>
81. Taylor J, Pagliari C. #Deathbedlive: the end-of-life trajectory, reflected in a cancer patient's tweets. *BMC Palliat Care.* 2018;17:17. doi: <https://doi.org/10.1186/s12904-018-0273-9>
82. Gao X, Hamzah SH, Yiu CK, McGrath C, King NM. Dental fear and anxiety in children and adolescents: qualitative study using YouTube. *J Med Internet Res.* 2013;15(2):e29. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.2290>
83. Silva AH, Cunha DE, Gasparly E, Moura GL, Figueira KK, Horbe TAN. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. *Conhec Interativo.* 2017 [citado 2019 jul 15];11(1):168-84. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/223/221>
84. Prescott J, Gray NJ, Smith FJ, McDonagh JE. Blogging as a viable research methodology for young people with arthritis: a qualitative study. *J Med Internet Res.* 2015;17(3):e61. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.3608>
85. Poltawski L, Allison R, Briscoe S, Freeman J, Kilbride C, Neal D, et al. Assessing the impact of upper limb disability following stroke: a qualitative enquiry using internet-based personal accounts of stroke survivors. *Disabil Rehabil.* 2016;38(10):945-51. doi: <https://doi.org/10.3109/09638288.2015.1068383>
86. Lovatt M, Bath PA, Ellis J. Development of trust in an online breast cancer forum: a qualitative study. *J Med Internet Res.* 2017;19(5):e175. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.7471>
87. Chen AT, Kaplan SJ, Carriere R. A constant conversation: tuning into and harmonizing the needs and priorities of the body and mind. *Int J Qual Stud Health Well-being.* 2017;12(1):1350550. doi: <https://doi.org/10.1080/17482631.2017.1350550>
88. Brookes G, Baker P. What does patient feedback reveal about the NHS? A mixed methods study of comments posted to the NHS Choices online service. *BMJ Open.* 2017;7:e013821. doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013821>
89. Salvador P, Gomes A, Rodrigues C, Chivone F, Alves K, Bezerril M, et al. Use of software in qualitative health research in Brazil: a scoping review. In: Costa AP, Reis LP, Souza FN, Moreira A, editors. *ISQR 2017. Computer Supported Qualitative Research.* Cham: Springer; 2018. p. 306-15. doi: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-61121-1>
90. Godier LR, Park RJ. Does compulsive behavior in Anorexia Nervosa resemble an addiction? a qualitative investigation. *Front Psychol.* 2015;6(1608):1-12. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01608>
91. King R, Bambling M, Lloyod C, Gomurra R, Smith S, Reid W et al. Online counselling: the motives and experiences of young people who choose the Internet instead of face to face or telephone counselling. *J Counsell Psychother Res.* 2007;6(3):169-74. doi: <https://doi.org/10.1080/14733140600848179>

■ Autor correspondente:

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
petalatuan@hotmail.com

Recebido: 04.09.2019

Aprovado: 21.01.2020

Editor associado:

Rosana Maffaccioli

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti